



# **DA FORMAÇÃO TRADICIONAL À FORMAÇÃO CRÍTICO GEOGRÁFICA: ANÁLISE DO ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE NA EDIÇÃO DE 2023 E 2024**

João Victor Messias Coelho Ramos <sup>1</sup>  
Luiz Carlos Junio Magno Dias dos Santos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Diante da demanda social e necessidade do acesso à educação e educação de qualidade para jovens da periferia e escola pública, que projetos de extensão como o cursinho popular Paulo Freire desenvolvido na Universidade Federal de Catalão surge. Diante da relevância social do projeto, cabe o debate sobre a formação e atuação dos professores, e assim, surge essa pesquisa que busca realizar o levantamento teórico sobre a Geografia crítica e educação popular no intuito de debater duas sequências didáticas sobre o ensino de Geomorfologia aplicada nas edições de 2023 e 2024 do projeto, sendo uma pela Geografia tradicional e outra pela Geografia crítica, para assim identificar os pontos positivos, principais desafios e perspectivas futuras a ser seguidas e adotados pelo núcleo pedagógico de Geografia do cursinho popular Paulo Freire. Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado uma metodologia qualitativa quantitativa, que busca realizar um levantamento teórico e análise sobre as abordagens utilizadas nas duas edições. Os resultados obtidos, se estrutura através da discussão dos autores da pesquisa que são educadores no projeto Paulo Freire, que através desta abordagem observou que com a aplicação crítica da geomorfologia os alunos passou a ter uma concepção mais ampla entre a relação homem e natureza, que através da outra metodologia se prendia a uma análise tecnicista.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Geografia é a ciência responsável por trabalhar com a formação dos estudantes a respeito do espaço que eles estão inseridos e das relações envolvidas nele, sejam estas naturais, sociais, econômicas e etc. Dentro desta tentativa, presencia-se diversos métodos e metodologias que buscam discutir a maneira mais facilitadora de se trabalhar o conhecimento geográfico, umas valorizando uma formação mais humanista outras uma formação teórica, pragmática. Colocando o educador dentro da dicotomia de qual a melhor a se adotar dentro do processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão- UFCAT, [birolshu@gmail.com](mailto:birolshu@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, [luizcarlosjuniomagno@gmail.com](mailto:luizcarlosjuniomagno@gmail.com).



A Geografia tradicional, busca trabalhar através de métodos e metodologias de ensino que valoriza uma educação teórica, pragmática e metódica, estruturada por formação de conceitos e em sua maioria com o objetivo de preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, sendo uma alinhada direta do sistema capitalista através do ensino tecnicista.

A Geografia crítica, busca trabalhar um conhecimento que vai além da formação teórica do aluno, preparando este criticamente para inserção posterior na sociedade. Contudo, seus métodos e metodologias de trabalho são historicamente debatidos e questionados principalmente por educadores da geografia tradicional, que contribui diariamente na tentativa de marginalização e invalidação da mesma.

Portanto, diante desta dualidade e dicotomia de metodologias, que este trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem do conteúdo de Geomorfologia através da Geografia tradicional e Geografia crítica no Cursinho Popular Paulo Freire em catalão-GO, gerando assim uma análise dos pontos positivos e negativos do ganho teórico, metodológico e social de cada abordagem.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se estrutura sobre uma metodologia qualitativa-quantitativa, na qual tem como objetivo central gerar uma discussão sobre a experiência vivida pelo pesquisador do trabalho enquanto educador do projeto de extensão Cursinho Popular Paulo Freire, desenvolvido na universidade Federal de Catalão, que tem como objetivo central levar uma formação crítica, social e teórica para jovens de escola pública que almeja entrar no ensino superior.

O trabalho segue 3 etapas centrais, a primeira consiste em um levantamento bibliográfico sobre a geografia crítica e educação popular. Posteriormente na segunda etapa é apresentado o projeto de extensão Paulo Freire e seu funcionamento. Por fim, a terceira etapa busca realizar uma discussão sobre duas sequências didáticas de Geomorfologia abordadas no cursinho, uma no ano de 2023 seguindo a linha da Geografia tradicional, e a outra em 2024 seguindo a Geografia crítica.

A terceira etapa, além de discutir sobre os métodos utilizados durante as sequências didáticas do ano de 2023 e 2024, vem apresentando uma discussão quantitativa utilizando como base uma avaliação aplicada para as mesmas turmas,



contendo ambas 20 questões de vestibulares. Contudo, não foi apenas o levantamento quantitativo que foi utilizado como parâmetro de análise na identificação dos pontos positivos e negativos da experiência, pois a filosofia do projeto de extensão e do pesquisador não identifica os dados quantitativos como parâmetro ideal para analisar a aprendizagem dos alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, foi utilizado como análise também a experiência obtida e observada pelo educador nas duas abordagens.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 GEOGRAFIA CRÍTICA**

A geografia crítica tem seu ápice na década de 70, que vem como um contraponto da mentalidade da academia que se estruturava primordialmente através de uma pedagogia tradicional. Sua difusão inicial se dá através de professores do ensino fundamental e médio, que encontram grande resistência com a proposta de mudança no processo de ensino e aprendizagem.

PEDROSA (2013), aborda que a geografia crítica vem com uma proposta de dialogar a ciência com questões que anteriormente não eram debatidas nem estudadas, como os movimentos sociais, luta de classe e outras problemáticas que vão de encontro da geografia do período que tinha como objetivo central a análise da natureza pela natureza, e a geografia chega com a proposta de estudar o homem e natureza.

VESENTINI (1992), ilustra que a academia repudiava a chegada da geografia crítica, pois se estruturava por uma pedagogia tradicional, pragmática e autoritarista, característica que era completamente o inverso da filosofia da Geografia crítica. Todavia, através de grandes diálogos e lutas, entre os professores da educação básica que começa-se a identificar os primeiros passos da geografia crítica no final da década de 70.

O movimento de resistência da Geografia crítica brasileira se faz grande frente no período da ditadura militar através de vários educadores colaborando no processo de resistência e formação contra o desgoverno do período, e assim apresentando uma nova geografia para a educação. Uma geografia que possibilita questionar os fenômenos que



estão acontecendo, saindo da esfera de passividade que a geografia tradicional se encontrava e assim dando significado, relevância social e projeção as análises geográficas.

Santos (2006), aborda a necessidade de se estudar o espaço dentro da sua complexidade, olhando para além do físico, considerando assim as relações presentes no espaço geográfico e seus processos. Dentro desta perspectiva, a Geografia crítica traz para ciência um campo de estudo que se preocupa com as discrepâncias e problemáticas sociais dentro do campo econômico, regional, social, cultural e afins, que por diversos anos foi ignorado e desvalorizado pela ciência geográfica através da pedagogia tradicional.

### **3.2 EDUCAÇÃO POPULAR: CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE**

A educação popular tem como foco central a democratização do acesso à educação, sendo um eixo de extrema responsabilidade no processo de redução das desigualdades e evasões escolares. Em meio a um ambiente educacional mercadorizado, onde o processo de ensino e aprendizagem virou mercadoria do sistema capitalista que estrutura e molda todo o sistema historicamente, que a educação popular surge como redutoras destas desigualdades.

Brandão (1986), destaca que:

É importante que seja consagrada a idéia de que não apenas todas as crianças e adolescentes devem ser educados qualitativamente da mesma maneira, como também, através da educação, os “menos favorecidos” devem conquistar condições de acesso ao trabalho e à vida social que, fora da escola, a sociedade oferece com sobras a uns e, com extrema avareza, a outros. (Brandão, 1986, p.22).

A educação popular busca uma formação que vai além da preparação técnica do aluno, busca formar cidadãos críticos dentro da sociedade que eles estão inseridos, levando a analisar os processos e relações discutidas nos livros e sala de aula, na sua casa, no seu bairro, na sua cidade, gerando assim um senso crítico.

Todavia, a desvalorização da educação popular é histórica dentro da sociedade brasileira, característica que se desmembra pelas prioridades da educação. Assim, por não se ter foco central na preparação tecnicista do indivíduo, a educação popular é



vista como um trabalho improdutivo, na qual a sociologia do trabalho ilustra através da desvalorização do trabalho imaterial dos educadores e quando estes são ilustrados na educação popular identifica-se uma resistência maior contra estas atividades as colocando como improdutiva e contribuindo para o processo de marginalização.

E assim dentro desta perspectiva , relevância e demanda social, que no ano de 2018 surge o cursinho popular Paulo Freire, na Universidade Federal de catalão, que tem como objetivo central proporcionar a formação crítica, social e técnica dos estudantes de escola pública do município de Catalão-Go e região.

O cursinho busca o preparo dos alunos para o exame nacional do ensino médio (ENEM), tentando a democratização dos acessos de ambientes universitários a estudantes de periferias e escolas públicas, contudo a filosofia do cursinho vai além desse objetivo, pois os dados quantitativos gerados pelas aprovações dos alunos em universidades não é o que vem estruturando e mediando o cursinho a continuar trabalhando todos os anos, pois o objetivo central, se perpetua pela formação social e crítica dos estudantes que passa pelo projeto.

O cursinho Popular Paulo Freire possui aulas noturnas entre 19:00 e 22:30, atendendo com 40 vagas e lista de espera, levando na edição de 2023 e 2024 a inscrição de mais de 200 alunos (Que foram selecionados através da filtragem de alunos da escola pública e posteriormente pela relação de sorteio formando a turma e a lista de espera). As disciplinas ofertadas no cursinho popular Paulo Freire são, Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Redação, Inglês, Espanhol, Filosofia, Sociologia e Atualidades.

As disciplinas são ministradas por licenciados e graduandos de diversas áreas de formação que de forma voluntária atua dentro do cursinho, nas funções de educadores, monitor, secretaria ou mídia. O projeto é dividido por núcleos, onde cada disciplina possui um núcleo (exemplo: a Geografia possui o núcleo de Geografia) que possui um coordenador, educadores e monitores, na qual possui total autonomia didática e pedagógica para o planejamento das suas atividades durante o ano letivo. Além das decisões internas de cada núcleo, é realizado as construções coletivas do projeto através de plenárias, que reúne todos os núcleos em prol de demandas coletivas do projeto e eventos de formação pedagógica.



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA**

A Geografia é a ciência responsável por estudar as dinâmicas naturais e sociais do espaço geográfico. Quando se analisa os estudos físicos do espaço geográfico, geralmente se vem carregado de uma geografia tradicional, pautada pela formação tecnicista do aluno, voltada apenas na decoração de conceitos e técnicas de análise do ambiente. Característica que dificulta o processo de ensino e aprendizagem e não se tem formação crítica e social.

Assim, identifica-se o ensino de Geografia física como as principais limitações didáticas pedagógicas dos educadores. dentro desta perspectiva que Libâneo (1994) aborda a necessidade do professor levar o conteúdo para realidade social que o aluno se encontra inserido-as e fazendo assim uma projeção do conhecimento teórico e técnico presentes nos livros didáticos para o bairro, cidade e comunidade que o aluno se encontra, pois é responsabilidade institucional da escola atender as demandas sociais presente na comunidade e o conteúdo didático pode ser uma fonte nesse processo, formando cidadãos críticos, que possa identificar, entender e cobrar os problemas ambientais e sociais presente no seu cotidiano.

### **4.2. Ensino de Geomorfologia no ano letivo de 2023**

No ano de 2023, o Conteúdo de Geomorfologia foi aplicado em uma sequência didática de 3 aulas, seguida por uma filosofia da geografia tradicional, com a utilização de apenas quadro, lousa e slide, como pode ser observado no plano de aula abaixo:

As primeiras aulas, foram desenvolvidas utilizando a lousa, em primeiro momento foi questionado sobre o que os alunos compreendiam pela ciência geomorfológica, após este primeiro contato foi explicado a ciência, seu campo de estudo, os principais relevo e os agentes de transformação da paisagem.



A segunda aula foi desenvolvida sobre a utilização de datashow, na qual foi apresentado algumas interferências sobre o relevo e seus impactos ambientais, os campos de atuação da geomorfologia e quais os principais assuntos que são cobrados no exame nacional do ensino médio (ENEM). A última aula foi dedicada para resolução de uma atividade com 20 questões de vestibular relacionada a geomorfologia para finalizar a sequência didática.

#### **4.2. Ensino de Geomorfologia no ano letivo de 2024**

Diante destas necessidades, que buscou-se trabalhar as sequências didáticas de Geomorfologia utilizando como base a obra de Libâneo (1994), que apresenta os parâmetros de planejamento de aula, tendo como referência a escola, aluno, professor, família e sociedade como agentes de responsabilidades e deveres dentro deste processo.

A sequência didática, tinha como objetivo central discutir a geomorfologia geral e Fluvial, sendo assim um conteúdo mais técnico, e tornando o processo de formação crítica mais complexo porém extremamente necessário. Diante desta problemática se teve a necessidade de 06 aulas para realização desta sequência didática que teve como base metodologia o projeto de extensão "Conexões Rios: diálogos e vivências entre rios e sociedade", desenvolvido pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) orientado pela professora doutora Mônica Marçal desde 2019 e que busca trabalhar o conhecimento de Geomorfologia fluvial de forma didática e lúdica dentro dos ambientes escolares. Outro Projeto de extensão utilizado foi o "Geomorfologando" desenvolvido pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e orientado pela Professora Doutora Thallita Isabela Silva Martins Nazar desde 20021.

Em primeiro momento foi apresentado os conceitos de geomorfologia, seu campo de estudo, seus agentes através da utilização de slides e lousa sempre buscando relacionar os processos de formação e modelação na paisagem com os processos ocorrentes na cidade de catalão e Região, tornando o conhecimento Geográfico algo mais próximo da realidade que os estudantes estão inseridos e fazendo assim um processo de familiarização com o conteúdo. Posteriormente foram discutidos os agentes modeladores da paisagem e como é gerado, chegando em impactos ambientais e urbanos sobre o relevo.



Após as duas primeiras aulas de conceituações foi utilizado as cartilhas produzidas pelo grupo de extensão “Geomorfologando”, para um debate sobre os principais impactos presentes na cidade de Catalão, após esta etapa foi solicitado a produção de uma atividade que consiste na identificação de uma problemática geomorfológica no bairro ou cidade que os alunos estão inseridos para discussão posteriormente dentro de sala de aula.

Por fim, foi apresentado as pesquisas identificadas pelos alunos e com auxílios dos materiais didáticos produzidos pelo grupo de extensão "Conexões Rios: diálogos e vivências entre rios e sociedade" foi discutido sobre geomorfologia fluvial, que objetiva levar a tradução de conhecimentos da geomorfologia fluvial. Após todo este processo foi aplicado a mesma avaliação da edição anterior contendo 20 questões de vestibulares sobre o conteúdo de Geomorfologia.

#### **4.3 Avaliação**

Embora a análise quantitativa não seja a filosofia do cursinho popular paulo freire nem a do pesquisador deste trabalho, foi um dos parâmetros utilizados para analisar os pontos positivos e negativos de cada abordagem. Assim, foi observado o desempenho geral da turma de 2023 que seguiu a metodologia tradicional e a turma de 2024 que seguiu a metodologia crítica e ao final do conteúdo realizou a mesma avaliação, com 20 questões fechadas retiradas de vestibulares.

Diante deste cenário, identifica-se que com a abordagem seguida pela Geografia tradicional, se teve um aproveitamento de 59% da turma, enquanto com a abordagem sobre a Geografia crítica se teve uma aproveitamento de 81%. Contudo, o conhecimento gerado pelos conteúdos abordados durante as duas edições não se limita apenas aos números, característica que o pesquisador do trabalho, que foi o professor que abordou as duas sequências didáticas durante os dois anos de edição, observa como essencial no processo, pois a análise qualitativa gerada pelas abordagem apresenta um ganho que vai além dos dados quantificados pelas avaliações aplicadas.

Diante disso, identifica-se que a turma que seguiu por uma análise estruturada pela Geografia crítica, se encontra preparada para além dos vestibulares, eles estão prontos para identificar os processos geográficos no seu dia a dia e saber o que está acontecendo naquele espaço, como, o por que, e quem são os agentes responsáveis.



Característica essencial para formação de jovens periféricos, que em sua maioria são marginalizados pela sociedade e que consiste no público alvo de atendimento do projeto de extensão cursinho popular Paulo Freire.

Outra característica de grande relevância dentro da análise, foi que com a abordagem tradicional, as aulas se estruturam com menor dinamismo em sua maioria parecendo monólogos, característica que interferiu diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Já na segunda abordagem, seguida pela geografia crítica, se torna mais fácil o debate e diálogo entre o educador e educando e até mesmo entre os próprios alunos, gerando conflitos e debates de ideias a todo momento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação popular, representada por iniciativas como o cursinho popular paulo freire, desenvolvido na universidade federal de Catalão-GO, é um exemplo desta resistência e luta por uma formação crítica e de cidadania do estudante. Por muitos tempos os defensores da Geografia tradicional, apresentava como parâmetro primordial para defesa da sua metodologia, uma análise quantitativa, onde segundo estes o ensino tradicional produzia mais retorno intelectual que o da geografia crítica.

Todavia, a pesquisa apresenta um cenário contrário a esta análise, pois com a aplicação do mesmo conteúdo, porém por uma metodologia diferente, se teve um aproveitamento de 22% em comparação com a edição anterior do cursinho que seguiu por uma abordagem tradicional. Contudo, o objetivo central da pesquisa não consiste em demonstrar que a geografia crítica é superior a geografia tradicional ou vice versa, o objetivo consiste em demonstrar que a geografia crítica produz conhecimento tanto técnico quanto crítico sobre as relações naturais do espaço geográfico.

Portanto, observa-se que o objetivo central do projeto e do cursinho popular Paulo Freire foi e está sendo atendido, que é gerar conhecimentos teóricos e sociais ao nossos estudante que posteriormente vão fazer a diferença dentro da sociedade como indivíduos que entendem o como, por que e para que aquele ambiente está sendo projetado, moldado e modificado geograficamente, característica que se faz possível através da formação crítica.



**Palavras-chave:** Educação. Geografia. Popular.

## **AGRADECIMENTOS**

Os pesquisadores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento durante toda etapa da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

SECCO, Fábio Vellozo Martins et al.. **Utilização de metodologias ativas de ensino no desenvolvimento de conceitos da geografia física com foco em ambientes fluviais**. Anais do XX SGBFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

VESENTINI, Jose William. **Para uma geografia crítica na escola**. Ática, 1992.

PEDROSA, Breno Viotto. **Entre as ruínas do muro: a história da geografia crítica sob a ótica da ideia de estrutura**. São Paulo: tese de doutorado–FFLCH/USP, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, T. A. **DA FORMAÇÃO SOCIAL EM MARX À FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL EM MILTON SANTOS: UMA CATEGORIA GEOGRÁFICA PARA INTERPRETAR O BRASIL?**. GEOgraphia, v. 18, n. 38, p. 71-98, 8 fev. 2017.